

## **Psicologia e Justiça: O acolhimento de mulheres em situações de violência**

Rosana Cecchini de Castro<sup>1</sup>  
Lígia Hecker Ferreira<sup>2</sup>  
Michele Scheffel Schneider<sup>3</sup>  
Patrícia Oliveira<sup>4</sup>

Este trabalho relata a construção de um projeto de intervenção e pesquisa construído na interface entre Psicologia e Justiça, visando a escuta e o acolhimento de mulheres em situações de violência. A partir de uma solicitação da Juíza da Vara da Violência Contra a Mulher, de um município da região metropolitana de Porto Alegre/RS, ao Serviço Escola Interdisciplinar na Área da Saúde, de uma Universidade desta mesma região, iniciou-se uma parceria de trabalho através do acolhimento destas mulheres durante as audiências. O fato de ser uma atividade totalmente nova e como tal plena de desafios e inquietações, que exige um esforço de estudo, de leitura e análise desta realidade; de sermos um serviço extensionista que conta com a prática de alunos em formação que propõem e desenvolvem projetos, a possibilidade de criação de uma proposta desta natureza mostrou-se como um campo fértil e complexo. Portanto, esta inserção exigiu da equipe de trabalho envolvida, um exercício de entendimento, compreensão e análise de alguns aspectos: conhecer a realidade do fórum no que tange as possíveis demandas destas mulheres à psicologia, no contexto de audiência; constituir um lugar (físico e político) para a psicologia dentro do fórum; conhecer a realidade da rede do município que trabalha no apoio a estas mulheres; assim como se colocar numa atitude interdisciplinar e sustentar uma prática de acolhimento e escuta do sofrimento neste ambiente. A análise implicou discussões e disponibilidade da equipe para pensar estas temáticas, visto ser um campo novo tanto no que diz respeito a intervenção quanto a pouca produção conceitual. Parte-se do entendimento do acolhimento como uma ação de aproximação, de “estar com” e um “estar perto de”, ou seja, uma atitude de inclusão, entendido como uma das diretrizes de maior relevância ética, estética e política da Política Nacional de Humanização do SUS (MINISTERIO DA SAÚDE, 2010). Ainda, considerou-se que o exercício interdisciplinar se, por um lado, não é tarefa fácil por conta do sofrimento, desacertos e disputas de poder envolvidos, por outro lado é uma fonte rica de aprendizagens e de novos questionamentos, especialmente para a formação em psicologia que, a partir desta proposta se depara com a necessidade de ampliação do seu olhar. Entende-se, ainda, que além do favorável impacto na formação do aluno, este projeto, ainda em construção, também poderá ser essencial para essas mulheres sentirem-se acolhidas e asseguradas dos seus direitos.

Descritores: Acolhimento; Mulheres; Violência doméstica; Psicologia jurídica.

---

<sup>1</sup> Psicóloga, Coordenadora e professora supervisora no Serviço Escola Interdisciplinar acima descrito.

<sup>2</sup> Psicóloga, Professora supervisora no Serviço Escola Interdisciplinar acima descrito.

<sup>3</sup> Psicóloga, Professora supervisora no Serviço Escola Interdisciplinar acima descrito.

<sup>4</sup> Estagiária de Psicologia no Serviço Escola Interdisciplinar acima descrito.